



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

ELISANDRA LEPINSK DE SOUZA VIEIRA
MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA

FAMÍLIA: A MELHOR COMPANHIA

SANTOS
2015
FAMÍLIA: A MELHOR COMPANHIA

Elisandra Lepinsk de Souza Vieira

Maria Cristina de Oliveira

Universidade Metropolitana de Santos

Resumo: Pode-se dizer que o envelhecimento da população é um evento complexo que se reflete pelas mudanças na estrutura etária da população em consequência da diminuição relativa das crianças por um lado, e por outro, pelo aumento da participação relativa dos grupos pertencentes às faixas etárias mais avançadas. A partir desta premissa, enveredou-se na temática da questão do idoso, delimitando nosso tema para: Família: a melhor companhia. Objetiva-se, de modo geral, refletir, a partir da literatura afim, sobre a importância da preservação dos vínculos familiares e comunitários das pessoas idosas. Especificamente, inferir como o aumento da longevidade, traduzido no incremento do número de idosos nas faixas etárias mais velhas e tendo em conta as mudanças nas estruturas familiares, tanto de tamanho quanto de composição, representa uma pressão adicional para as famílias que contarão com menos adultos para cuidar de seus idosos assim como também para as instituições e para o Estado, entenderem como ocorre a aproximação da família, responsável e ou comunidade, analisar os parâmetros de qualidade nas casas de descanso de idosos e, particularmente, aqueles institucionalizados do Asilo Lar Fraternal São Vicente de Paula de Apiaí. A pesquisa se justifica pelo fato de o envelhecimento populacional ser considerado um evento determinado por vários fatores e que deve ser tratado, abordando-se o seu caráter multidimensional e, neste contexto, o Brasil vem passando por essa transformação na estrutura etária de forma muito rápida. Em poucas décadas nosso país se vê enfrentando o processo de envelhecimento que comparado a outros países ocorreu no período de um século e tendo em vista os desafios que a nova realidade social representa, torna-se muito oportuno o debate sobre o papel do idoso na sociedade e quais serão as alternativas que a sociedade, o estado e a família têm a oferecer para este segmento populacional que se torna cada vez mais representativo.

Palavras-chave: Família. Idoso. Instituições de asilamento.

Introdução

O crescimento da participação da população idosa, tanto em números absolutos quanto em relativos vem ocorrendo, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento, em função da transição demográfica. Entretanto, nem sempre os avanços conquistados com o aumento da longevidade se traduzem em um acréscimo de anos saudáveis na vida das pessoas.

Pode-se dizer que o envelhecimento da população é um evento complexo que se reflete pelas mudanças na estrutura etária da população em consequência da diminuição relativa das crianças por um lado, e por outro, pelo aumento da participação relativa dos grupos pertencentes às faixas etárias mais avançadas.

A partir desta premissa, enveredou-se na temática da questão do idoso, delimitando nosso tema para: Família: a melhor companhia.

Objetiva-se, de modo geral, refletir, a partir da literatura afim, sobre a importância da preservação dos vínculos familiares e comunitários das pessoas idosas. Especificamente, inferir como o aumento da longevidade, traduzido no incremento do número de idosos nas faixas etárias mais velhas e tendo em conta as mudanças nas estruturas familiares, tanto de tamanho quanto de composição, representa uma pressão adicional para as famílias que contarão com menos adultos para cuidar de seus idosos assim como também para as instituições e para o Estado, entender como ocorre a aproximação da família, responsável e ou comunidade, analisar os parâmetros de qualidade nas casas de descanso de idosos e, particularmente, aqueles institucionalizados do Asilo Lar Fraternal São Vicente de Paula de Apiaí.

A pesquisa se justifica pelo fato de o envelhecimento populacional ser considerado um evento determinado por vários fatores e deve ser tratado abordando-se o seu caráter multidimensional e, neste contexto, o Brasil, segundo IBGE (2010), vem passando por essa transformação na estrutura etária de forma muito rápida. Em poucas décadas nosso país se vê enfrentando o processo de envelhecimento que comparado a

outros países, tais como a Inglaterra ou Japão, ocorreu no período de um século e tendo em vista os desafios que a nova realidade social representa, torna-se muito oportuno o debate sobre o papel do idoso na sociedade e quais serão as alternativas que a sociedade, o estado e a família têm a oferecer para este segmento populacional que se torna cada vez mais representativo.

Com as rápidas mudanças ocorridas nas famílias, refletidas através da redução de seu tamanho médio e do surgimento de novos tipos de família, o estudo do idoso levando em conta o contexto familiar não deve ser menosprezado.

De que maneira a família representa um amparo seguro na velhice, ou inversamente, como o idoso constitui uma garantia de subsistência familiar considerando-se a renda da aposentadoria e ou do patrimônio que ele tenha construído no decorrer da vida, são questões fundamentais nas pesquisas sobre a dependência ou independência dos idosos principalmente diante das crises macroeconômicas.

Na sequência será apresentada a questão do idoso e a família em relação ao seu papel social e familiar, através de um estudo de caso realizado no Lar Fraternal São Vicente de Paulo, de Apiaí – SP, instituição que abriga pessoas idosas asiladas, enfocando seu histórico, sua finalidade, as atividades desenvolvidas, seu projeto e a análise da conjuntura da instituição. Finalizando, com as considerações finais, acerca do trabalho realizado.

O Idoso e a Família: Papel Social

De acordo com HERÉDIA *et al.* (2004), a atitude da sociedade para com os velhos é profundamente ambígua. Em geral, a velhice como uma fase da idade não está nitidamente marcada. A crise da puberdade permite traçar entre o adolescente e o adulto uma linha de demarcação que é arbitrária apenas dentro de limites estreitos: com 18 anos, com 21 anos, os jovens são admitidos na sociedade dos homens. Quase sempre os "ritos de passagem" envolvem esta promoção. O momento em que começa a velhice é mal definido, varia de acordo com as épocas e lugares. Não se encontram em parte alguma "ritos de passagem" que estabeleçam um novo estatuto.

De acordo com IBGE (2010), na última década, pode-se dizer que houve um aumento considerável dos movimentos pró terceira idade que lutam pela melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Ainda que se considere o atraso em relação à conscientização do processo de mudança da estrutura etária, pode-se dizer que tanto o governo, quanto a sociedade, tem hoje uma ideia mais clara de que o país está envelhecendo e que surge um segmento com novas demandas.

Nas definições dos programas sociais e das políticas públicas o idoso é visto como um novo ator. Segundo uma pesquisa usando dados do projeto EPIDOSO (Projeto desenvolvido pelo Centro de Estudos do Envelhecimento da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Paulista), o perfil do idoso brasileiro constitui-se de um segmento populacional formado por viúvos, possuidores de casa própria e morando com a família. Entretanto, quanto à questão da moradia, a pesquisa mostra que é a família que vai morar na casa do idoso e não o contrário.

Do ponto de vista econômico, este segmento constituirá um novo grupo de consumo legitimando a criação de novos mercados. Esta é uma das conclusões a que chegou a pesquisa do Instituto SODEXO para o Desenvolvimento da Qualidade de Vida no Cotidiano patrocinada por uma empresa multinacional francesa líder no setor de alimentação e de serviços para a coletividade. O estudo concluiu que em um futuro próximo os idosos passarão, pelo menos nos países desenvolvidos, a serem os principais consumidores. A previsão da pesquisa é de que haverá uma transformação da "terceira idade" para "idade do poder", onde a vida profissional do indivíduo se encerrará aos 80 anos de idade, configurando um quadro onde os idosos ocuparão postos de decisões e formarão uma grande força no mercado consumidor. Ainda de acordo com o instituto, países da pesquisa: Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido e Suécia. O Brasil é o único país latino-americano que entrou no estudo.

Papéis Familiares

De acordo com CAMARANO (2004), pensar no fluxo de apoios que envolvem o indivíduo idoso não pode deixar de levar em consideração o contexto familiar no qual ele está inserido, pois é a família o *locus* dos intercâmbios intergeracionais. As mudanças sociais e demográficas irão reforçar ou enfraquecer os laços intergeracionais que segundo este autor constituem peças chaves na integração do indivíduo idoso na sociedade em que vive.

Segundo CAMARANO e PASINATO (2007), a passagem das responsabilidades para as famílias pelos cuidados com os idosos ainda encontra-se permeada por uma visão tradicional das funções da família baseadas nos papéis domésticos tradicionais do homem e da mulher. Nesse sentido, segundo estas autoras, estudos que abordem quais seriam os novos tipos de arranjos domésticos ou familiares que afetam a intensidade das relações e a convivência entre gerações são necessários, bem como saber em que medida se pode contar com a solidariedade familiar para suportar as consequências das crises econômicas, pois a maior parte da responsabilidade com o cuidado do idoso é atribuída à família e mais precisamente à mulher que ocupa predominantemente os papéis de mãe e esposa no curso de vida familiar.

De acordo com FERREIRA (2001), os aspectos relacionados ao ciclo de vida das pessoas também têm efeitos diferenciados na opção por um domicílio unipessoal. Os motivos que levam uma pessoa jovem a fazer esta escolha podem ser muito distintos dos motivos que levam um idoso a esta decisão. Em termos de localização dos domicílios unipessoais, há hipóteses de que as áreas centrais urbanas estariam abrigo maior proporção de domicílios unipessoais pelo fato de proporcionar um acesso e uma infraestrutura melhor em relação aos serviços do que nas áreas mais afastadas. Entretanto, esta relação pode não ser tão direta contextos distintos podem estar sobrepostos. Ainda de acordo com este autor, há evidências de que as altas taxas de idosos vivendo sozinhos em áreas centrais urbanas, muitas delas incluindo favelas indicam que mais do que uma melhor posição socioeconômica, o que acontece é uma intensificação da pobreza, obrigando-os a viver nestas áreas mais carentes.

Estudo de Caso

Apresentação

A partir do referencial teórico levantado e dos dados coletados, procurou-se fazer uma reflexão da casa de asilamento do município de Apiaí – SP, focando na qualidade de vida que estes idosos desta instituição.

Histórico

O Lar Fraternal São Vicente de Paulo de Apiaí, (Asilo) foi fundado no dia 21 de Dezembro de 1955 por um grupo de voluntários da Igreja Católica denominado Vicentinos. Esses vicentinos se preocupavam com as pessoas que não tinham dignidade de vida, pois seus direitos não estavam sendo respeitados. Dando início nesta data a construção de uma pequena casa na Rua da Fraternidade n° 195 no Bairro Alto da Tenda no município de Apiaí.

É uma entidade filantrópica não governamental, sem fins lucrativos que realiza atendimentos aos idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos.

Finalidade

O Lar Fraternal São Vicente de Paulo, tem por finalidade acolher e abrigar a pessoa idosa que não possua meios para promover a sua subsistência, sofra abandono, a inexistência de um grupo familiar, carência de recursos financeiros próprios ou da própria família. O atendimento ao idoso acontece por meio do conjunto articulado das ações Governamentais e não governamentais, do Estado, do Distrito Federal e dos Municípios.

Atividades Desenvolvidas

Desenvolve atividades diversificadas de acordo com a idade e a capacidade dos idosos, tais como: atividade lúdica envolvendo escrita, desenho, recortes e jogos de montagens (quebra cabeça, formação de palavras e montagem de brinquedos), atividades

esportivas e de lazer: brincadeiras com bola, peteca musica e comemorações conforme a época e passeios.

Em todas as atividades busca a preservação e a valorização da identidade, avaliando a capacidade de cada idoso. Oferece um ambiente de respeito e dignidade.

Equipe de Trabalho

O Lar Fraternal São Vicente de Paulo possui uma equipe de profissionais voltados a oferecer qualidade de vida aos idosos, proporcionando atendimento 24 horas por dia, medicação adequada, bem estar, cuidados com higiene pessoal, atendimento coletivo e individual exigidos para cada caso; funcionário responsável pelo acompanhamento social, acolhimento, permanência e desabrigoamento, responsável também pelo fortalecimento dos vínculos familiares de cada idoso interno; profissionais gerais que ajudam na organização, limpeza, banho, alimentação, transporte e atribuições necessárias, uma administradora que é responsável pelas tarefas da entidade, e responde por toda parte administrativa, conta também com dois médicos voluntários que atende semanalmente na entidade e nos casos de emergência.

Delimitação do Estudo

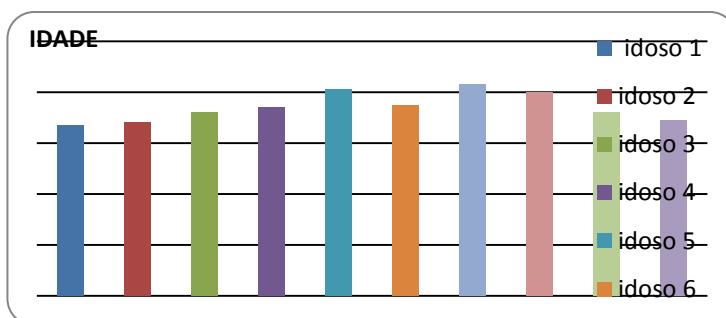
Realizou-se análise dos documentos institucionais como Estatuto da Instituição, Regimento Interno, Estatuto do Idoso, levantamento dos idosos referente a endereços, motivos e a existência de um vínculo familiar e ou comunitário. Observou-se que, em média 40% dos idosos residentes não possuem mais vínculo familiar, devido ao tempo de permanência na Instituição. Segundo o levantamento socioeconômico dos idosos, o arquivo de anotações foi constituído no ano de 2009, quando Assistentes Sociais desenvolveram um trabalho voluntário por meio de Projeto Social que viabilizou atender alguns incisos do artigo 50 do Estatuto do Idoso. Sendo assim, delimitamos o contato para os 60%, uma vez também que nos 40% sem vínculo familiar inclui os idosos que foram institucionalizados devido a situação de negligência, abandono e maus tratos, o que geralmente impede esse vínculo, pois o único familiar é quem proporcionou a referida situação.

Metodologia

Após esta análise buscou-se entrevistar 10 (dez) idosos dentro deste universo de 60% que possui algum tipo de vínculo familiar. Com os referidos dados buscou-se também suporte teórico a respeito do assunto, que em textos acadêmicos, há avaliações de que o vínculo familiar proporciona bem estar ao idoso.

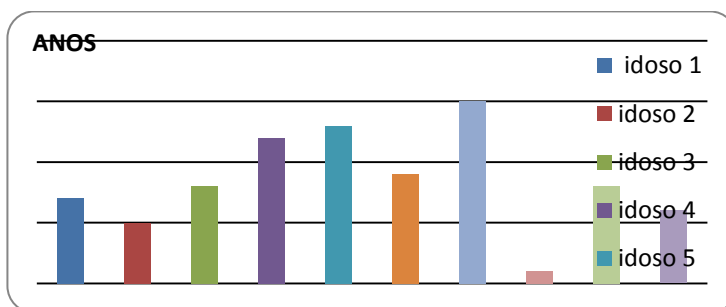
Resultados

Compilando as respostas da questão 1: qual a sua idade, obteve-se o seguinte gráfico:



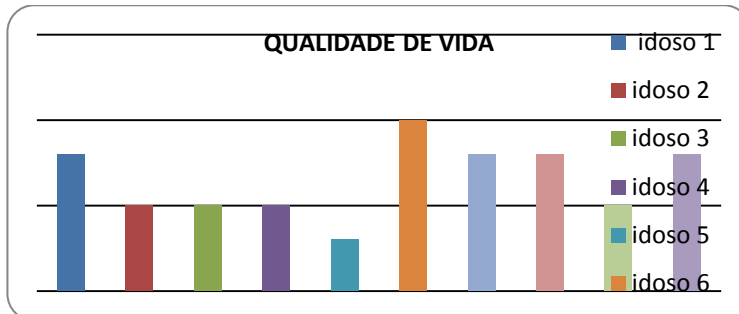
Verifica-se que a média de idade dos entrevistados é de 74,1 anos.

Com relação à pergunta 2: há quanto tempo mora no Lar fraterno São Vicente de Paulo, obteve-se o seguinte resultado, mostrado no gráfico abaixo:



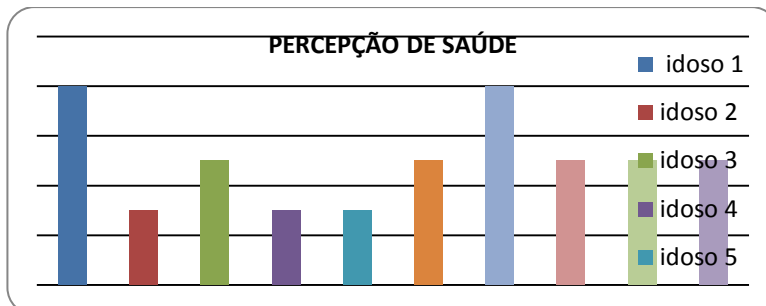
Verifica-se que a média de anos de habitação na instituição é de 8,4 anos.

A questão 3, inquiriu sobre a qualidade de vida na instituição, classificando-a em pontuações, sendo: 1 – péssima, 3 – ruim, 5 – média, 8 – boa e 10 – excelente. Disto se obteve o seguinte resultado:



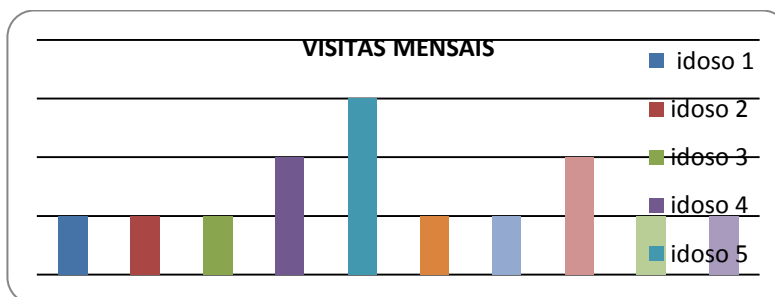
Verifica-se que a média da pontuação neste quesito foi de 6,4, ou seja, a qualidade de vida, na visão dos idosos, na instituição é de media para boa.

A questão 4 referiu-se à saúde do idoso asilado de acordo com sua percepção, classificando-a em pontuações, sendo: 1 – péssima, 3 – ruim, 5 – regular, 8 – boa e 10 – excelente, como o gráfico acima. O resultado pode ser visto a seguir:



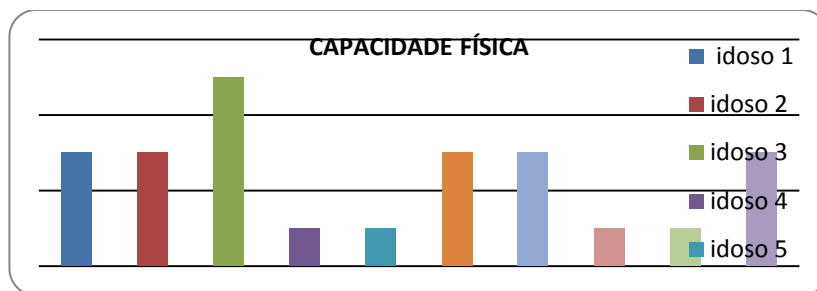
Constata-se que, dos idosos entrevistados, em media, estimam sua saúde como regular.

Na questão 6 se perguntou a frequência das visitas mensais realizadas por familiares dos idosos nos últimos 3 meses:



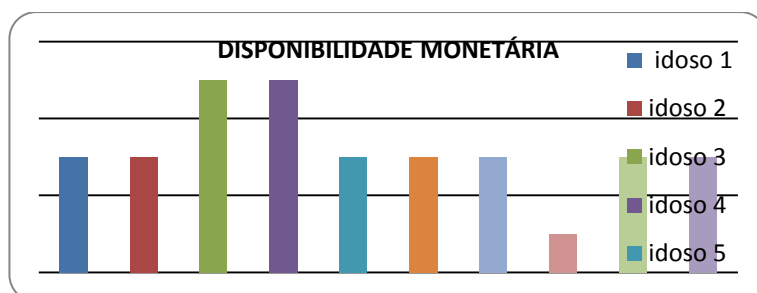
Percebe-se que há uma média de 1,4 visitas mensais para este grupo de idosos entrevistados.

Questionados quão satisfeitos estão com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-dia?



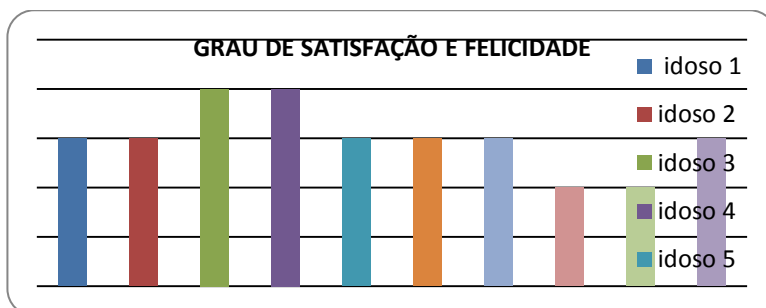
Considerando que se tabulou: 1 = capacidade ruim, 3 = capacidade razoável e 5 = capacidade boa, obteve-se a seguinte média: 2,4, ou seja, os idosos estimam suas capacidades físicas entre razoáveis e ruins.

Em relação à disponibilidade de dinheiro para aquisição de alimentos ou objetos diversos, obteve-se o seguinte resultado:



Estipulou-se que a pontuação 1 = não tem dinheiro disponível, 3 = tem dinheiro disponível esporadicamente e 5 sempre tem dinheiro disponível, chegou a conclusão, após a verificação da média de 3,2, que estes idosos esporadicamente tem um dinheiro disponível para a satisfação de suas necessidades particulares que, não aquelas já atendidas pela instituição.

E, por fim, perguntou-se aos idosos qual o seu grau de satisfação com o atendimento e acolhimento prestados pela instituição, obtendo o seguinte resultado:



Considerando-se que tabulou-se o grau de satisfação e felicidade em: 5 = feliz, 4 = muito satisfeito, 3 = satisfeito, 2 = pouco satisfeito e 1 = infeliz, obteve-se a média 3, ou seja, há satisfação em relação ao modo em que são tratados na instituição.

Considerações finais

Este trabalho pesquisou as condições em que vive este segmento da população, onde muitas vezes a questão do envelhecimento é evidenciada pela mídia ora reduzindo a velhice a cenas de abandono e de exclusão em asilos, ora tratando-a como uma velhice bem sucedida ilustrada com imagens de idosos ativos e participantes.

O estabelecimento de critérios etários para definição de públicos-alvo das políticas públicas pode acabar gerando categorias homogeneizadas. A fixação, por exemplo, de um critério etário para definir o grupo de crianças ou de jovens pode não afetar tanto o resultado das políticas sociais. Ao contrário, no grupo denominado idoso, a própria idade e as questões de gênero fazem muita diferença.

Levar em conta as especificidades do grupo idoso implica em enfrentar dificuldades teóricas e metodológicas. Uma questão crucial é como fazer para isolar os efeitos das variáveis econômicas ou das variáveis sociais e demográficas sobre os efeitos próprios do envelhecimento.

Nesse sentido, pensar em formas de arranjos familiares que considerem a co-residência dos idosos com os filhos como uma medida de dependência econômica pode estar

mascarando características culturais onde valores como a solidariedade faz a diferença. Da mesma forma, o viver só pode não necessariamente corresponder ao abandono, pode tratar-se de uma contato à distancia, possível graças a evolução das formas de comunicação à distância não acarretando necessariamente uma deterioração da qualidade das relações.

Apesar das dificuldades encontradas para se isolar os efeitos puros das variáveis estudadas na configuração dos diferentes arranjos familiares dos idosos, os resultados deste trabalho apresentam um conjunto de indicações de como algumas variáveis sócio-demográficas estão associadas aos distintos arranjos familiares.

A Idade é um indicador muito importante, pois os efeitos das outras variáveis nas chances dos idosos pertencerem a determinados arranjos familiares sofrem modificações dependendo do avanço da idade.

De certa forma o viver asilado, analisado aqui, sob várias possibilidades, parece por muitas vezes mais associado a piores condições de vida do que a um modelo menos dependente.

Ao contrário, a co-residência com outros parentes em situações onde a renda não seja um fator determinante poderia estar indicando que outras variáveis de caráter cultural relacionadas à maior ou menor solidariedade devem estar operando. Assim, investigações que levem em conta como ocorre o processo de acumulação e desacumulação de riquezas, assim como aquelas que têm como objetivo estudar a estrutura de gastos das pessoas, trariam uma contribuição a mais para desvendar as verdadeiras demandas da população idosa.

As conclusões que se chegam acerca do estudo de caso realizado, trazem à tona a questão implícita do abandono dos senis. Muitas vezes, por falta de tempo para os cuidados que aos idosos se fazem necessários, os filhos ou familiares acabam deixando seus idosos asilados. Nos anos de asilamento, as visitas dos familiares são frequentes, mas com o passar do tempo, estas visitam diminuem e rareiam a tal ponto que acabam por esquecerem-se dos seus idosos nos asilos.

Em relação a qualidade de vida no fator saúde, pode-se perceber que os idosos gozam de saúde regular, pois em decorrência da idade avançada e de fatores decorrentes ao longo da vida destas pessoas, houveram debilitações em vários âmbitos. Em função desta variável, os

idosos asilados no lar São Vicente de Paulo estimam seu grau de saúde como razoável ou menos que razoável.

Em relação à disponibilidade de dinheiro para aquisição de alimentos ou objetos diversos, a maioria dos entrevistados possui dinheiro para satisfazer suas necessidades secundárias, que se resumem a compra de doces e salgados, apesar de ser uma quantidade pequena.

E, por fim, há satisfação em relação ao modo em que são tratados na instituição, revelando um bom atendimento da instituição pesquisada.

Ressalta-se conclusivamente que, apesar da qualidade da instituição pesquisa ou de outras instituições idôneas existentes no Brasil, a família será sempre a melhor companhia para o convívio das pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 8842/94, de 04/01/04. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, p. 77, 5 de Janeiro de 1994.

_____. **Lei nº 10741 de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 18 de outubro de 2013.

CAMARANO, A. M. (Org.). **Muito Além dos 60; Os Novos Idosos Brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-idosa/Livro%20Os%20novos%20Idosos%20Brasileiros%20-%20muito%20alem%20dos%2060.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2013.

CAMARANO, A. M. e PASINATO, Maria Tereza. **Envelhecimento, pobreza e Proteção social na América Latina**. texto para discussão nº 1292. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1844/1/TD_1292.pdf. Acesso em 17 de outubro de 2013.

FERREIRA, Frederico Poley Martins. **Estrutura Domiciliar e Localização: um estudo dos domicílios com idosos em belo horizonte – 1991**. Belo Horizonte: CEDEPLAR –



Universidade Federal de Minas Gerais. Tese de doutoramento, 2001. Disponível em:
http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_ENV_ST45_Ferreira_texto.pdf.
Acesso em 16 de outubro de 2013.

HERÉDIA, Vânia Beatriz; CASARA, Miriam bonho, CORTELLETTI, Assunta Ivonne. **A Realidade do Idoso Institucionalizado**. Textos Envelhecimento, 2004, vol.7 no.2.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 18 de outubro de 2013.

SODEXO. Serviço de Qualidade de Vida. Disponível em:
<http://br.sodexo.com/brpo/imprensa/videos/library.aspx?vid=5>. Acesso em 17 de outubro de 2013.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?

2. Há quanto tempo mora no Lar fraterno São Vicente de Paulo?

3. Como você classifica a qualidade de vida aqui no Lar fraterno São Vicente de Paulo?

Excelente	Boa	Média	Ruim	Péssima

4. Como você se sente em relação à sua saúde?

Excelente	Boa	Média	Ruim	Péssima

5. Qual a frequência das visitas mensais realizadas por seus familiares nos últimos 3 meses?

6. Como está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-dia?

Ruim	Razoável	Boa

7. Você tem dinheiro para aquisição de alimentos ou objetos diversos?

Não tem	Tem de vez em quando	Sempre tem

8. Quanto você está satisfeito com o atendimento e acolhimento prestados pelo Lar fraterno São Vicente de Paulo?

Feliz	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Infeliz